



Revista Linguasagem – 15ª Edição / www.lettras.ufscar.br/linguasagem

ASPECTOS DA AUXILIARIDADE DE *VOLTAR*

Fabírcia de Almeida Sousa¹

INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretende-se expor resultados de uma pesquisa de iniciação científica a respeito do caráter multifuncional do verbo *voltar* em diferentes contextos de produção (falada e escrita) do Português do Brasil. Focalizam-se aspectos da gramaticalização de empregos desse item, em sua trajetória de *verbo predicador pleno* (com uma configuração que envolve três argumentos – dois dos quais são locativos – e com o significado de movimento no espaço geográfico) ou *não-pleno* (com configurações diferentes da anterior que manifestam extensões de sentido) a *verbo instrumental*, ou melhor, a *verbo semi-auxiliar*.

Tenciona-se (i) mostrar a estruturação semântico-sintática das predicções com *voltar*, (ii) explicitar a configuração prototípica das (sub)categorias funcionais às quais tal verbo se vincula, apresentando a produtividade delas nos contextos comunicativos considerados na coleta de dados, e (iii) identificar os parâmetros responsáveis pela transferência categorial de tal item no *continuum* de gramaticalização cujos extremos são verbo de comportamento lexical responsável pela projeção da estrutura argumental de uma predicção e verbo de comportamento instrumental que auxilia a formação de predicadores complexos.

Pretende-se expor, além de propriedades que *voltar* perde e assume quando se comporta como verbo semi-auxiliar, o que traduzem as predicções com predicadores complexos com esse recurso gramatical. Com a pesquisa da polifuncionalidade de *votar*, espera-se, em última instância, reunir subsídios para que se alcance uma descrição rigorosa dos predicadores

¹ Programa de Neolatinas – Faculdade de Letras – UFRJ – e-mail:fabriciadesousa@gmail.com

complexos que ele forma e, com base em trabalhos como o que fundamenta este artigo, contribuir para descrições funcionalistas que lidam com o trânsito de formas ou expressões lingüísticas do léxico para o sistema gramatical e para o debate de temas como *categorização verbal e auxiliaridade*.

Com o conhecimento da realidade de uso do verbo *voltar* no Português Brasileiro, será possível, entre outras metas, colaborar para que se atualizem descrições lexicográficas e gramaticais.

Em obras lexicográficas, o verbo *voltar*, além de ser descrito com base em conjuntos de acepções mais ou menos numerosas (a depender da obra em análise), é freqüentemente caracterizado como verbo predicador: transitivo direto, intransitivo e transitivo direto e indireto. Em alguns dicionários, encontramos esse verbo descrito como bitransitivo e transitivo circunstancial. Além disso, existem denominações diferentes para a mesma relação gramatical: Fernandes (1998), por exemplo, atribui o rótulo *transitivo relativo* às ocorrências do verbo predicador *voltar* classificadas pelos demais dicionaristas como *transitivas indiretas*.

Entende-se que as diferentes acepções e configurações sintáticas das predicções com *voltar* resultam de empregos distintos desse item, muitos deles rotulados, no âmbito do Projeto PREDICAR, de predicadores não-plenos e, portanto, distintos dos que se vinculam à categoria de verbo predicador/verbo pleno (em geral, a única categoria lexical admitida pelos dicionaristas). Em alguns dos dicionários consultados também há referência à atuação do verbo *voltar* em perífrases verbais, nas quais, segundo os autores, atua como verbo auxiliar e não mais com o estatuto de verbo pleno/predicador. Entretanto, nesses dicionários poucas são as propriedades desse uso apresentadas: além da configuração estrutural da perífrase “*voltar* a + infinitivo”, geralmente se cita apenas a noção aspectual que assinala na perífrase verbal (“reiteração de um estado de coisas”).

Já nas gramáticas normativas consultadas, são pouquíssimas as observações sobre o verbo *voltar* encontradas. Na maioria das acepções atribuídas a esse item verbal, ele aparece como “verbo semi-auxiliar aspectual” que indica “repetição de um evento” sem portar a idéia de freqüência. E somente uma gramática, a de Celso Pedro Luft (1974), faz alusão ao verbo *voltar* como verbo predicador com o preenchimento de dois argumentos internos, um de origem e outro de destino. A classificação dos termos circunstanciais previstos pelo emprego de *voltar* indicando movimento no espaço geográfico é outro aspecto de divergências entre os autores: alguns o

consideram verbo intransitivo, outros o consideram verbo transitivo; ainda, nesta alternativa, identificam-se divergências entre os autores, já que alguns o descrevem como verbo de dois lugares, e outros, como verbo de três lugares.

QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O *corpus* de 419 ocorrências de *voltar* utilizado, neste trabalho, foi obtido em amostras do Português Brasileiro. Ele é constituído por (a) dados orais produzidos por informantes de três faixas etárias (faixa A de 18 a 35 anos, faixa B de 36 a 55 anos e faixa C de 56 anos em diante) e de três níveis de escolaridade (de analfabeto ao fundamental 1, do fundamental 2 ao ensino médio e 3º grau completo) em entrevistas do tipo DID (diálogo entre informante e documentador) e (b) por dados escritos coletados em quatro gêneros de textos jornalísticos (textos de opinião – editoriais e artigos de opinião – , notícias, cartas de leitor e crônicas), cujas fontes são os jornais O Globo e Extra produzidos no período de 2001 a 2008.

Como fontes para a coleta de dados orais, foram utilizados os acervos sonoros de projetos de pesquisa da UFRJ: (i) VARPORT (Análise Contrastiva de Variedades do Português); (ii) NURC-RJ (Projeto Norma Lingüística Culta Urbana do Rio de Janeiro); (iii) PEUL (Programa de Estudos sobre Uso da Língua); e (iv) APERJ (Atlas Etnolingüístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro).

Os dados desse *corpus* foram submetidos a uma análise qualitativa, com o objetivo de se construir um quadro das extensões de uso/sentido do verbo *voltar* no Português do Brasil. Recorreu-se também à quantificação de dados, com o intuito de se mostrar a freqüência das categorias funcionais a que pertencem empregos de *voltar* identificados na amostra.

Analisaram-se os dados sob uma ótica funcionalista, com base em orientações relativas ao estudo do processo de gramaticalização, à configuração de predicções e de predicadores complexos e ao conceito de categorização radial (de TAYLOR, 1995) baseado numa rede de semelhanças e dissimilaridades entre as categorias percebidas e na possibilidade de estas abrangerem elementos exemplares/prototípicos e elementos não-exemplares. A opção por esse enfoque contribui para a elucidação de fenômenos de mudança lingüística ao propiciar subsídios para a investigação do trânsito de formas/expressões lingüísticas do léxico para o sistema gramatical, por motivações semântico-discursivas. A gramaticalização é a passagem de palavras

lexicais a palavras gramaticais. Para descrever o processo de gramaticalização, que compreende a transposição categorial do verbo *voltar*, num *continuum de auxiliarização*, de verbo predicador (categoria com comportamento lexical responsável pela projeção da estrutura argumental de uma predicação) a verbo instrumental, recorreu-se a parâmetros descritos por Hopper (1991) e por Heine et alii (1993) e ainda a critérios de auxiliaridade apresentados, entre outros, por Machado Vieira (2004).

A auxiliarização é um processo de gramaticalização que atua em formas verbais e que implica a transferência dessas formas da categoria lexical (verbo predicador) para uma categoria gramatical (verbo auxiliar, semi-auxiliar, cópula ou suporte). Então, o termo auxiliaridade, segundo Machado Vieira (2004), é utilizado para nomear o comportamento instrumental que uma unidade verbal pode desempenhar num *continuum* de sentidos/ usos na língua.

Para a descrição de aspectos das predicções com *voltar* e da configuração de predicadores complexos, recorreu-se a orientações da Teoria da Gramática Funcional de S. Dik (1997) quanto à estruturação de predicções nucleares e à formação de predicadores complexos.

ANÁLISE DE DADOS ORAIS E ESCRITOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: A GRAMATICALIZAÇÃO DE *VOLTAR*

O verbo *voltar* é um item polifuncional, pois ele pode ser empregado como *verbo predicador* com o seu sentido básico de “movimento no espaço geográfico” e também pode ocorrer com outros sentidos, mais ou menos próximos daquele sentido (primário/fonte) e que mantêm, de modo mais ou menos opaco, o significado geral de “movimento de retomada”. Além de comportamento lexical (núcleo da predicação), pode ocorrer como verbo semi-auxiliar em construções do tipo *Vsemi-auxiliar + a + predicador simples ou complexo*. A partir da avaliação do comportamento desses usos de *voltar* no *corpus* até então constituído e de sua descrição em gramáticas e obras lexicográficas, já se pode delinear uma cadeia de gramaticalização que tem em um de seus extremos a categoria de *verbo predicador pleno*, passa pela de *verbo predicador não-pleno*, e tem no outro extremo a de *verbo semi-auxiliar*.

Cadeia de gramaticalização de *VOLTAR* (“*movimento de retomada/retorno*”)

Verbo predicador

“espaço geográfico”

Ex.1: “A família voltava de um show, e o garoto estava no banco de trás do carro, quando os assaltantes surgiram, num cruzamento na Vila Andrade, região do Morumbi.” [PB escrito, notícia “trágica”, Jornal “O Globo”, “Casal é assassinado na frente do filho em SP”, “O país”, 28 de junho de 2007, pág. 12]

Vpredicador não-pleno

“tempo”, “estado (psico-)social”, “situação social”

Ex.2: “Penso em elaborar projetos que possibilitem ao menor, depois que ele cumprir a medida à qual foi submetido, voltar a seu meio social preparado para uma nova vida.” [PB escrito, notícia sócio-política, Jornal “Extra”, “A sociedade critica, mas não faz a sua parte”, “Geral”, 13 de abril de 2008, pág. 9]

Verbo semi-auxiliar

“estado de coisas/evento”

Ex.3: “Ao 'Fantástico', Alexandre e Anna Carolina voltam a negar culpa por crime e se dizem vítimas de prejulgamento.” [PB escrito, notícia “trágica”, Jornal “O globo”, “‘Somos totalmente inocentes’, diz a madrasta”, “O país”, 21 de abril de 2008, pág. 4]

Dos 419 dados da amostra em análise, 313 vinculam-se à categoria de verbo predicador, e 106, à de verbo semi-auxiliar. Das 313 ocorrências de verbo predicador, 228 manifestam predicação correspondente à projetada pelo emprego de voltar como verbo predicador pleno; apenas 85 revelam uma predicação diferente desta e o emprego de voltar como predicador não-pleno, ou seja, em uma de suas possibilidades de extensão de sentido.

Na modalidade oral, foram coletados 246 dados e, na modalidade escrita, 173 dados. Observa-se que, tanto na modalidade escrita quanto na oral, o número mais expressivo de ocorrências é de verbo predicador. A diferença está no fato de que, na modalidade escrita (em textos oriundos dos Jornais O Globo e Extra), as ocorrências de emprego semi-auxiliar são bem mais frequentes (38,6% num total de 106 dados), do que na modalidade oral (6,4%). Na subamostra oral (ou seja, em entrevistas do tipo DID), predominam ocorrências de verbo

predicador pleno (83,2% dos 173 dados orais). Registram-se pouquíssimas ocorrências de emprego semi-auxiliar. Encontram-se dados de voltar na categoria funcional de predicador pleno principalmente entre os inquéritos do acervo do Projeto APERJ (87,6% dos 144 usos de voltar como verbo predicador pleno existentes no *subcorpus* oral), acervo que contém entrevistas sobre a rotina e os apetrechos relacionados à atividade pesqueira. Ainda em relação às fontes consultadas, percebe-se que os diferentes usos de voltar (ou seja, diferentes categorias desse verbo) se encontram mais bem distribuídos na subamostra de textos jornalísticos.

O verbo predicador tem comportamento de núcleo da predicação, já que é o responsável pela projeção de sua configuração semântica e sintática básica. O verbo predicador pleno voltar requer três argumentos nucleares, um argumento externo sujeito e dois argumentos internos locativos, origem e destino; porém, pode manifestar-se em enunciados com um, dois ou três argumentos. Constrói uma predicação com noção de movimento no espaço geográfico (com emprego semântico semelhante ao de *regressar* e *volver*). No *corpus*, diferente do esperado, foram encontradas pouquíssimas construções com os três argumentos preenchidos (2 apenas, um deles o que se apresenta na primeira ocorrência do verbo em (4)). Encontramos mais exemplos com um dos dois argumentos internos preenchidos e exemplos sem argumento interno preenchido.

Ex.4. “... Los Angeles... Washington... e afinal fui parar em Los...ãh... foi... em Washington... Chicago... e fui... acabei parando em Los Angeles né...De Los Angeles eu **voltei** pra Nova Iorque e *de Nova Iorque* eu **voltei pro Rio...** pra o Rio de vez... e em mil novecentos e setenta e cinco pela Cultura Inglesa eu fui... passei um... um mês na Inglaterra... gostei muito... [PB oral, NURC, Inquérito 18, 3º grau completo, homem, C]

Ex.5. “Assustados, alguns médicos disseram que não **voltariam** mais à *tenda*. – Somos do interior do Rio e não da para voltar aqui enquanto não tivermos segurança para trabalhar...” [PB escrito, notícia “trágica”, Jornal “O globo”, “Confronto em favela leva pânico a tenda”, “Rio”, 17 de abril de 2008, pág. 13]

Ex.6. “O sargento morreu depois de reagir a um assalto em um ônibus da Viação Flores ... Ele **voltava de um shopping** e estava acompanhado da filha de 14 anos.

[PB escrito, notícia “trágica”, Jornal “O globo”, “Cinco policiais mortos em 48 horas”, “Rio”, 21 de abril de 2008, pág. 9]

Ex.7. “Quem voltou melhor foi o Figueirense, mas logo o Vasco se impôs.” [PB escrito, notícia esportiva, Jornal “O globo”, “Vaga para a libertadores bate no travessão”, “Esportes” 4 de dezembro de 2006, pág. 3]

Voltar comporta-se como verbo predicador pleno nos quatro exemplos dados, só que com realizações/concretizações da predicação nuclear diferenciadas. Tem-se, no primeiro exemplo, o preenchimento dos dois argumentos internos (e do argumento externo). No exemplo (5) tem-se o argumento interno destino preenchido por “à tenda”. No exemplo (6) aparece o argumento origem “de um shopping”. E no exemplo (7) os argumentos internos não são preenchidos.

O verbo predicador não-pleno voltar já sinaliza outras nuances de sentido (mais ou menos afastadas do sentido-fonte), como podemos perceber nos exemplos abaixo:

Ex.8. “Será que a galera não percebeu que a simples mudança de comando não fará o clube voltar ao primeiro escalão do futebol carioca...” [PB escrito, artigo de opinião esportivo, Jornal “Extra”, “Começar com Fla-Flu”, Gerson, canhotinha de ouro, “Campeonato Estadual”, 10 de fevereiro de 2008, pág. 02]

Ex.9. “Quem dera que a Barra pudesse voltá aquilo que era, eu voltá aquele poço do (inint) pra tomá aquela água gelada.” [PB, PEUL, 16 Car, Fundamental 1, homem, B]

Ex.10. “Ao contrário do que aconteceu durante a ECO-92, quando as forças de segurança voltaram os seus tanques para as favelas, o projeto para o Pan integra a comunidade” [PB escrito, artigo de opinião sócio-político, Jornal “O Globo”, “Herança do Pan”, Orlando Silva JR., “Opinião”, 18 de junho de 2007, pág. 07]

Ex.11. “E há a urgência de que o poder público volte suas forças também para o combate a essa faceta da violência carioca (...)” [PB escrito, Jornal “Extra”, 03 de

No exemplo (8) o verbo *voltar* não indica um movimento no espaço geográfico e, sim, um movimento no tempo e o retorno a uma condição/situação social anterior, que nesse caso é “o primeiro escalão do futebol carioca”. Em (9), *voltar* revela o sentido de movimento no espaço psico-social. Além disso, (10) revela o movimento de uma meta de um lugar no espaço ou no tempo a outro, processo de mudança de espaço (com significado equivalente a *(re)conduzir*, *(re)direcionar*). E por fim, no exemplo (11), percebe-se uma predicação de movimento (transferencial) de meta/tema, ação (com emprego semelhante a *restituir*, *devolver*, *replicar*, *responder*, *destinar*).

O verbo semi-auxiliar liga-se a um predicador (simples ou complexo) ou um verbo principal que, por sua vez, é o responsável pela predicação (já *que determina o esquema predicativo² e designa propriedade de um participante ou relação entre entidades*) e ocorre numa forma nominal (infinitivo, no *corpus* em análise). Com este, constitui uma perífrase verbal. Sabe-se que, quanto mais depende de um constituinte adjacente (“predicante”), tanto mais um verbo se afasta de seu caráter lexical e assume algum grau de gramaticalização. considerado semi-auxiliar, pelo fato de não atender a todos os parâmetros de auxiliaridade/gramaticalização verbal, responsáveis pela configuração prototípica de verbos auxiliares.

Uma perífrase verbal formada por um *elemento verbal com comportamento auxiliar + elemento predicante auxiliado* pode apresentar vários graus de integração, em função dos parâmetros de auxiliaridade considerados na categorização. Entende-se que um verbo auxiliar apresenta estas características (expostas na primeira coluna do quadro abaixo), segundo Machado Vieira (2004):

Verbos (tipicamente) auxiliares	Verbo semi-auxiliar <i>VOLTAR</i>	
Parâmetros de auxiliaridade	Parâmetros	Propriedades em evidência
1) As formas verbais da unidade complexa relacionam-se ao mesmo	+	<i>VOLTAR_i + A + Predicador_i no INF</i> (identidade de sujeito > uma só posição de

² **Esquemas predicativos** são padrões de configuração de predicações, que informam sobre (i) número de argumentos do predicador (Arg_n), (ii) relação gramatical dos argumentos (Sujeito, Objeto/Complemento), (iii) condições semânticas necessárias para a inserção dos termos que ocuparão as posições argumentais (Agente/Experienciador/Meta ou Tema/Paciente/Locativo/; Animado/Inanimado), entre outras.

referente–sujeito.		sujeito)
2) Atuam sobre outro(s) verbo(s) num só domínio de predicação.	+	<i>VOLTAR + A + Predicador no INF</i> = unidade de predicação e unidade de sentido
3) Revelam alteração semântica em relação ao uso que têm como Vpredicador pleno.	+	Sentido: “retomada/reinício de um estado de coisas”
4) Não impõem restrições de seleção semântica ao preenchimento do sujeito gramatical.	+	Liga-se a diversos predicadores.
5) Ocorrem adjacentes aos pronomes clíticos, quando estes são empregados.	-	Posição variável dos clíticos nesse tipo de complexo verbal: no <i>corpus</i> , clíticos adjacentes ao predicador auxiliado (<i>pré-</i> , <i>intra-</i> ou <i>pós-predicador auxiliado</i>)
6) Ocorrem numa construção que só admite um advérbio de negação, (preferencialmente posicionado à esquerda da seqüência em auxiliação para que a negação possa modificar toda a predicação).	-	Admite diferentes possibilidades de inserção de advérbio de negação: <i>NÃO VOLTAR + A + Predicador no INF</i> <i>VOLTAR + A + NÃO Predicador no INF</i> <i>NÃO VOLTAR + A + NÃO Predicador no INF</i>
7) Com o verbo auxiliado, comportam-se “em bloco” diante de certas transformações sintáticas (da afirmativa para a interrogativa, por exemplo)	+	O que Arg ₁ <i>VOLTAR + A + Predicador no INF?</i> E não: *O que Arg ₁ <i>VOLTAR?</i> Ex. “Lula volta a defender corte de ponto.” [PB escrito, notícia/manchete sócio-política, Jornal “O Globo”, “O país”, 28 de junho de 2007, pág. 11] <i>O que Lula <u>volta</u> a defender?</i> <i>*O que Lula <u>volta</u>?</i>

Quadro 1: Parâmetros e propriedades responsáveis pela semi-auxiliaridade de certos

empregos de *VOLTAR*.

O emprego instrumental de *voltar* não se submete a todos esses critérios de auxiliaridade. Por isso, é categorizado como semi-auxiliar. Vejam-se alguns dados:

Ex.12. “Ele foi contratado para trabalhar no banco Santander, como analista de sistemas. Mas não escondia o desejo de um dia *voltar* a morar no Nordeste.” [PB escrito, notícia “trágica”, Jornal “O Globo”, “Casal é assassinado na frente do filho em SP”, “O país”, 28 de junho de 2007, pág. 12]

Ex.13. “Ontem, o advogado tributarista Antônio Nardoni, pai de Alexandre, *voltou* a criticar o trabalho da polícia no caso.” [PB escrito, notícia “trágica”, Jornal “O globo”, “Polícia confrontará versões em reconstituição”, “O país”, 21 de abril de 2008, pág. 4]

Ex.14. “Bom, a primeira coisa era injetá maracujá na veia pra ficá calmo. Não, falando sério agora. Bom, eu acho que, sei lá, eu ia ver a melhor maneira de administrá esse dinheiro, né. Porque num adiante ganhá e sair cometendo loucuras. Depois vai ficá pobre de novo e sem nada, sei lá, fica com uma experiência ruim. Era pobre, ficou rico, depois *voltou* a ser pobre de novo.” [PB, PEUL, 13 Gla, Ensino Médio, homem, A]

Ex.15. “O capitão dos portos *voltou* a dizer que 80% dos acidentes marítimos acontecem por falta humana, mas não descartou a possibilidade de um problema mecânico.” [PB escrito, notícia “trágica”, Jornal “O globo”, “Virada brusca causou colisão”, “Rio”, 20 de outubro de 2006, pág. 20]

Esses exemplos revelam que os empregos de *voltar* em destaque atuam sobre outro verbo (predicador) num só domínio predicativo (num período simples). Essa estruturação torna-se mais evidente quando se opera com o critério de auxiliaridade segundo o qual é impossível, em verdadeiras locuções verbais, substituir a estrutura sintagmática introduzida pelo verbo predicador por oração completiva finita ou por uma forma pronominal demonstrativa (como

“isso”). É o que se percebe nos dados com semi-auxiliar *voltar*. O verbo predicador no infinitivo (*morar, criticar*) é o responsável por estabelecer o número de argumentos da predicação. Juntos, compõem uma “unidade de sentido” (um complexo verbal, uma perífrase/locução verbal) em que: (a) o primeiro elemento (Vsemi-auxiliar) desempenha (principalmente) função gramatical, a de marcar as categorias gramaticais do verbo (tempo, modo, pessoa, número e/ou voz), indicar aspecto e, assim, matizar o verbo sobre o qual opera; e o segundo elemento (Vauxiliado) exerce função lexical, a de estabelecer o estado de coisas em que se encontra(m) o(s) participante(s) no mundo biossocial ou referencial.

Tais empregos revelam sentido distinto do primário (movimento no espaço geográfico). *Voltar*, nesses exemplos, passou a indicar “movimento, no tempo (um tempo “interno” ao estado de coisas/evento; não-dêitico, porque se refere ao evento em si e não à situação de enunciação), de retorno/reinício de um estado de coisas”, cumprindo o papel de indicar a repetição, a retomada e continuação de um estado de coisas/evento de outro recorte no eixo temporal e de denotar a fase do desenrolar do estado de coisas, ou seja, o ponto inicial no segmento tempo: “aspecto incoativo/inceptivo”³. Também revela sua fase de realização (noção aspectual): estado de coisas começado e não-acabado.

Além disso, nesses usos *voltar* tem sua área de atuação sintático-semântica ampliada, uma vez que não há restrições quanto à natureza do estado de coisas que caracteriza o predicador sobre o qual atua. E sabe-se que, quanto maior a possibilidade de um item verbal se combinar com elementos auxiliados diversos (que expressem qualquer tipo de evento – ação, processo, estado, posição – ou com qualquer tipo de transitividade), mais nítido fica seu estatuto instrumental. É o que se verifica com relação a *voltar*, já que tanto pode ocorrer em eventos ([+ ou – controlados] e [+ dinâmicos]) como nos exemplos (13) e (15), quanto pode ocorrer em estados e processos (estados de coisas [- controlados] e [+ ou – dinâmicos]), como nos exemplos (12) e (14).

O emprego semi-auxiliar de *voltar* não é responsável pela seleção semântica do termo que ocupa a posição de sujeito na predicação. Não lhe atribui, assim, papel semântico/sintático. Nos dados encontrados, é o verbo predicador que impõe restrições semânticas para o preenchimento do lugar sintático de sujeito. Isso pode ser confirmado a partir do confronto de exemplos, como os que se listam abaixo:

³ Aquele que indica uma ação começada, o início de uma ação, ou melhor, seu recomeço (nesse semi-auxiliar), já que pressupõe repetição de estado de coisas sem idéia de frequência ou de hábito.

Ex.16. “Os traficantes se reagruparam, se rearmaram e voltaram a se entrincheirar em pontos estratégicos.” [PB escrito, carta de leitor, Jornal “O Globo”, “Lições de guerra”, João Carlos Rubens de Resende, 09 de julho de 2007, pág. 6]

“A mais recente e a idéia de recriar a companhia de transportes coletivos, mas apenas para a Baixada Fluminense. A CTC pode voltar a existir se houver novas ações judiciais impedindo a licitação das linhas intermunicipais ligando a região à Barra.” [PB escrito, notícia sócio-política, Jornal “Extra”, “Sérgio Cabral é Leonel Brizola 25 anos depois”, “Geral”, 9 de março de 2008, pág. 11]

Ex.17. “Depois da crise de abastecimento que abalou o programa de gás veicular, o governo do estado dá sinais de que volta a respirar.” [PB escrito, artigo de opinião sócio-político, Jornal “Extra”, “Nem a mãe votou nele”, Berenice Seara, 20 de abril de 2008, pág. 04]

Ex.18. “Claro que é muito cedo para um juízo definitivo, mas, do jeito que a oposição se comporta e diante da popularidade de Lula, não será surpresa se a tese do terceiro mandato voltar a povoar os planos governamentais” [PB escrito, artigo de opinião sócio-político, Jornal “O Globo”, “Além das pesquisas”, Merival Pereira, “Opinião”, 28 de julho de 2007, pág. 04]

Os exemplos citados mostram que perífrases verbais formadas pelo semi-auxiliar voltar podem ocorrer com sujeitos que desempenham diferentes funções semânticas: em (16a) agente, em (16b e 18) tema/meta, em (17) experienciador.

Diferentemente do esperado com relação à posição de pronomes clíticos em complexo verbais com auxiliares típicos, nas perífrases com voltar o pronome clítico pode ocorrer proclítico ou enclítico ao predicador auxiliado (ou ainda em mesóclise, estrutura não registrada no *corpus*). Esse é um sinal de que o grau de integração existente nesse tipo de complexo não alcança o nível de integração esperado em certas locuções verbais (como as de tempo composto com *ter* e *have*).

Outro indício de sua semi-auxiliaridade é o fato de o advérbio de negação poder atuar sobre o verbo predicador no infinitivo, nesse tipo de complexo verbal. Essa perífrase até aceita

dois advérbios de negação: um incidindo sobre o semi-auxiliar voltar, e o outro, sobre o predador no infinitivo, como no exemplo:

Ex.19. “Lula volta a defender corte de ponto.” [PB escrito, notícia/manchete sócio-política, Jornal “O Globo”, “O país”, 28 de junho de 2007, pág. 11]

*Lula **não** volta a defender corte de ponto.*

*Lula volta a **não** defender corte de ponto.*

*Lula **não** volta a **não** defender corte de ponto.*

Vale destacar, por fim, o comportamento em bloco diante da transformação de uma asserção com o semi-auxiliar voltar em uma interrogação. Nesse tipo de transformação sintática, o domínio do verbo principal (no infinitivo) não pode ocorrer como resposta a uma pergunta que apenas tenha o semi-auxiliar voltar, como no exemplo 16 “*Os traficantes se reagruparam, se rearmaram e voltaram a se entrincheirar em pontos estratégicos.*”:

O que os traficantes **voltaram? A se entrincheirar em pontos estratégicos.*

Porém: *O que os traficantes **voltaram a fazer**? A se entrincheirar em pontos estratégicos.*

Esse teste também contribui para mostrar que os dois verbos funcionam como uma unidade sintática.

NOTA FINAL

Para finalizar, destaca-se que voltar tem uso freqüente no PB e em diferentes contextos comunicativos. Em diferentes modalidades expressivas, gêneros ou fontes de texto, revela seus empregos de Vpredador (com sentido pleno ou em uma de suas extensões de sentido) e Vsemi-auxiliar. Assim, uma mesma forma verbal relaciona-se a categorias funcionais divergentes, cuja identificação dependerá do contexto. Nessas categorias, persiste a noção de “movimento de retomada/retorno”. A gramaticalização de voltar decorre de um conjunto de propriedades distintas das que tem como Vpredador: entre as quais, a alteração semântica de seu sentido-

fonte com sua especialização semântica na indicação gramatical de “aspecto” – retomada de um estado de coisas –, e com a perda da autonomia que tem como verbo predicador em virtude de seu desgaste semântico e de sua recorrência numa determinada estrutura morfossintática (“*VOLTAR + A + Predicador no INF*”) com o propósito de sinalizar uma informação gramatical. Sua semi-auxiliaridade advém, principalmente, do fato de não se aplicarem às estruturas formadas por esse emprego dois dos parâmetros que colaboram para pôr em evidência uma locução verbal (uma unidade semântica, sintática e funcional): (i) cliticização ao verbo auxiliar e (ii) uma só instância de negação atuando sobre todo o complexo verbal.

Nas próximas etapas da pesquisa, prevê-se, entre outras metas, (i) investir em testes de atitudes que permitam checar com usuários do Português os parâmetros e as propriedades responsáveis pela semi-auxiliarização de *voltar*, e (ii) aprofundar a análise do comportamento multifuncional desse item de modo a descrever outras extensões de uso/sentido⁴ e confrontar seu uso com outros verbos de movimento, entre os quais *tornar*.

REFERÊNCIAS

- DIK, Simon C. (1997). *Theory of functional grammar*. Ed. por K. Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. Vol.1 p. 77–126, 193–216, 365–389. (cap. 4, 5, 8 e 15).
- FERNANDES, Francisco. (1963) Dicionário de verbos e regimes. 4. ed. Porto Alegre: Editora Globo.
- HEINE, Bernd et alii (1993) *Auxiliaries: cognitive forces and grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press.
- HOPPER, P. J. (1991) On some principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. & HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization*. Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company. p.16–35.
- LUFT, Celso Pedro. (1974) *Moderna Gramática Brasileira*. São Paulo: Ed. Globo S.A.
- MACHADO VIEIRA, Marcia S. (2004) Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade. In: VIEIRA, S. & BRANDÃO, S. (orgs.) *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: In-Fólio. p. 65–96.
- TAYLOR, John R. (1995) *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. 2. ed. Oxford:

⁴ Extensões como, por exemplo, a de verbo-suporte, já percebida em alguns enunciados.

Calderon Press. [1989]

Recebido em: 2 de outubro de 2010.

Aceito em: 17 de outubro de 2010.